

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 19

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 11/02/2021

Luciana Marques Farias

Universidade Federal de Lavras
Lavras - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2137490113074338>

Richard Lima Rezende

Universidade Federal de Lavras
Lavras - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6210880381030158>

Débora Rezende Ferreira

Universidade Federal de Lavras
Lavras - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5550244695864133>

Antonio Fernandes Nascimento Junior

Universidade Federal de Lavras
Lavras - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4118824759380642>

RESUMO: Por uma educação menos fragmentada, que agregue conhecimentos científicos, culturais e artísticos para uma formação mais humanizadora, a proposta deste trabalho é analisar, pelo olhar de um grupo de universitários da Universidade Federal de Lavras, uma proposta pedagógica sobre o ensino de decomposição da matéria para o ensino médio, na qual foi utilizada uma poesia como recurso pedagógico. Se enquadrando em uma pesquisa qualitativa, utilizamos o método de categorização de falas, onde as mesmas foram agrupadas

em três categorias: 1) “A poesia como recurso problematizador”; 2) “Abordagem superficial sobre questões ambientais”; e 3) “A escrita de poesia como método avaliativo”. Ao longo da discussão pôde-se perceber a importância do planejamento da aula e a reflexão em conjunto, pois um ponto passou despercebido pelo olhar das professoras que foi a abordagem superficial sobre questões ambientais. Outro ponto relatado foi a interação professor-aluno que foi proporcionada pela problematização feita por meio da poesia “Latas, de Manoel de Barros”. Além disso, a atividade avaliativa proposta também, demonstrou mais um momento de troca de ideias entre professoras e alunos. Percebe-se, portanto, o potencial da poesia como recurso problematizador da realidade e seu exercício de escrita como método avaliativo, além de que é preciso haver discussões mais consistentes sobre as questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Recurso pedagógico. Avaliação da aprendizagem. Educação Ambiental.

ANALYSIS OF A PEDAGOGICAL PRACTICE ON THE CONCEPT OF DECOMPOSITION OF MATTER FROM THE POEM “LATAS” BY MANOEL DE BARROS

ABSTRACT: For a less fragmented education, which adds scientific, cultural and artistic knowledge for a more humane formation, the purpose of this work is to analyze, through the eyes of a group of university students from the Federal University of Lavras, a pedagogical proposal on the teaching of decomposition of

matter for high school, in which poetry was used as a pedagogical resource. As part of a qualitative research, we used the method of categorizing speeches, where they were grouped into three categories: 1) “Poetry as a problematizing resource”; 2) “Superficial approach to environmental issues”; and 3) “The writing of poetry as an evaluation method”. Throughout the discussion, it was possible to perceive the importance of lesson planning and reflection together, as one point went unnoticed by the teachers’ view, which was the superficial approach to environmental issues. Another point reported was the teacher-student interaction that was provided by the problematization made through the poetry “Latas, by Manoel de Barros”. In addition, the proposed evaluation activity also demonstrated another moment of exchange of ideas between teachers and students. Therefore, the potential of poetry is perceived as a resource that problematizes reality and its exercise of writing as an evaluative method, in addition to the need for more consistent discussions on environmental issues.

KEYWORDS: Pedagogical resource. Learning assessment. Environmental education.

1 | INTRODUÇÃO

“Estas latas têm que perder, por primeiro, todos os ranços (e artifícios) da indústria que as produziu [...]” (BARROS, 2018). Trein (2012) faz uma crítica ao modelo capitalista-industrial quando menciona que este modelo degrada e explora os recursos naturais de forma predatória, apontando que se deve não apenas denunciar os limites do capitalismo, como marchar para uma denúncia seguida de um anúncio. Só depois de desgarrarmos das amarras, opressões que o sistema impõe a nós, teremos uma chance de denunciar-anunciar o modelo capitalista industrial que degrada o meio ambiente em escalas brutais por anos. Os sujeitos libertados dos ranços e artifícios podem dar início ao grito de uma direção contrária ao que denunciávamos anteriormente (TREIN, 2012), e isso pode acontecer de forma coletiva, partindo inicialmente da mobilização de conhecimentos que possibilitem pensar o mundo de forma crítica.

Morin (2007) em seu livro “A cabeça bem feita” traz uma reflexão sobre esta sociedade que fragmenta os problemas (sociais, ambientais, econômicos) que, por sua vez, possuem caráter multidimensional, decompondo problemas complexos, que não são parceláveis (perdendo pelo caminho partes que distorcem o contexto). Ainda segundo o autor, sobre o sistema que alimenta a incapacidade de integralizar os conhecimentos, podemos tornar os futuros tomadores de decisões (cidadãos em processo de escolarização) em pessoas incapazes de refletir sobre a realidade de forma consistente e crítica, que torna cada vez mais problemática a situação de depredação da natureza, pois diminui o poder de luta pelo bem coletivo que se perde aos interesses de pequenos grupos donos dos meios de produção.

A inspiração em trazer o fragmento da poesia de Manoel de Barros no início deste texto aconteceu porque esta obra traz em sua essência a ideia de decomposição. Por este motivo, houve uma oportunidade, em um curso de verão realizado na Universidade

Federal de Lavras (UFLA), intitulado como Literatura, cinema e outras formas de arte em diálogo com educação científica e ambiental, de se discutir sobre as instâncias de diálogo possíveis entre arte e educação científica e ambiental, onde a ideia de integralizar o conhecimento, tanto para professores que estão formação, quanto para os estudantes que serão mediados por este tipo de ensino, fazia parte da essência do curso. Essa prática estimulou o desenvolvimento de uma aula sobre o conceito de decomposição para a disciplina de Biologia do ensino médio utilizando este poema como recurso pedagógico problematizador.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é refletir sobre esta prática pedagógica a partir da análise das impressões expressas pelos sujeitos que participaram dela. Mas, antes de relatarmos o acontecimento e irmos para a análise propriamente dita, traremos algumas considerações sobre o ensino do tema decomposição e, também, sobre a formação de professores.

2 | O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO E SEU ENSINO

Quando se pensa em decompositores, pode-se remeter à velha imagem esquemática da cadeia alimentar (por exemplo garça, serpente, sapo, gafanhoto, plantinha, cogumelos e bactérias), onde estes personagens clássicos nos livros didáticos mostram um determinismo de como as coisas funcionam de forma equilibrada. Sabe-se que o tema é muito mais complexo e é difícil de dissociar o tema de outros processos que regem um ecossistema, como por exemplo a ação dos decompositores e ciclagem de nutrientes.

Zômpero e Laburú (2010) trazem a importância de se discutir sobre o processo de decomposição junto à ação dos microrganismos para uma melhor compreensão, ou seja, um entendimento mais amplo dos ciclos biogeoquímicos e como fenômeno fundamental para o ecossistema. Estes autores relataram que muitos estudantes do ensino fundamental (que participaram da pesquisa) possuem ideias errôneas e equivocadas sobre o conceito de decomposição, de modo a associar a decomposição ao desaparecimento dos materiais.

Complementando o cenário educacional sobre este tema, Silva et al. (2019) trouxeram que alunos do ensino médio (que participaram da pesquisa) conseguem atribuir ao desaparecimento de materiais a ação dos microrganismos, porém não sabem explicar com clareza o processo de decomposição em relação a ciclagem de nutrientes. Isso mostra que é necessário se pensar sobre o ensino do tema, dando atenção para estratégias e abordagens que tragam o que realmente acontece com os materiais decompostos e quem os decompõem.

Como tema proposto pelo Conteúdo Básico Comum (CBC) do fundamental II, tópico “Ação de microrganismos na ciclagem de materiais”, propõe-se um diálogo entre a ação dos microrganismos e o lixo urbano. No CBC de Biologia é proposto que se trabalhe com os alunos os reinos que integram os decompositores, de forma a relacionar a importância

dos organismos para o ambiente e para a saúde. Em outros tópicos, é sugerido que seja trabalhada a interferência humana nos ciclos da matéria; fatores abióticos que influenciam o metabolismo; além das condições para a melhoria do ambiente, de forma individual e coletiva.

Além dessas considerações, também é proposto que se trabalhe o tema decomposição com outros materiais que não somente alimentos, mas também com fezes, plástico, ferro, vidro. São materiais que não chamam a atenção dos alunos, mas que não deixam de ser importantes ao serem trabalhados devido ao grau poluente que possuem, além da questão: como os microrganismos os decompõem? (ZÔMPERO & LABURÚ, 2010; SILVA et al., 2019).

Trazendo uma abordagem diferente, Cunha e Martins (2017) aproximam o tema (decomposição) ao conteúdo de solos, trabalhando com diversos materiais como: canos, madeira, papelão, tecido, entre outros objetos, que estão em contato com a terra. Segundos os autores, desse modo, é interessante para que os alunos possam visualizar o processo de decomposição e o tempo de decomposição dos materiais.

Quando se fala em decomposição o termo lixo pode estar presente. Penteadó (2008) traz que o lixo pode acabar recebendo vários conceitos, pois tudo aquilo que não tem valor e/ou que não tem utilidade, é visto como lixo. Andreoli et al. (2014) também definem lixo como coisas velhas e sem valor e acrescentam que lixo é “qualquer material produzido pelo homem que perde utilidade e é descartado”. Desse modo, discussões a respeito da poluição podem ser trazidas, principalmente quando se trata de materiais que demandam muito tempo para serem decompostos e, portanto, impactam o curso natural do ambiente.

Na intenção de levar essa reflexão para dentro de sala e proporcionar um processo de ensino e aprendizagem crítico e consistente, tanto no que diz respeito ao aprendizado de qualidade quanto a um formar para a vida, devemos olhar a para formação de nossos professores, estes que mediarão a formação dos estudantes e jovens que vão se posicionar perante ao modelo de sociedade em que estão inseridos.

3 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na proposta de dialogar com os conhecimentos científicos (decomposição e ciclo da matéria) à arte, mais precisamente, a poesia, foi imprescindível a leitura de textos que tivessem a preocupação com a formação de professores. Isso porque é a partir deles que a estratégia pode acontecer dentro da sala de aula, mas é preciso, antes disso, entender o cenário em que os professores brasileiros são formados.

De início trazemos a inquietação de Libâneo (2015) em apontar que os cursos formadores de professores historicamente tendem a separar os conhecimentos do professor em disciplinas (por exemplo, disciplinas científicas e disciplinas para o ensino de determinado conteúdo ou demais outras que fazem parte do arcabouço pedagógico-

didático da formação do professor) que, por sua vez, formam profissionais especialistas em conteúdo científico nas licenciaturas, o que se apresenta deficitário a respeito do conhecimento pedagógico didático dos mesmos.

Essa questão é importante, principalmente quando se trata de uma sociedade científica e tecnológica em que estes dois aspectos estão diretamente ligados ao contexto de vida dos cidadãos, pois afetam o campo social e ambiental. Além disso, deve-se ter consciência sobre a quem serve o avanço tecnológico-científico e o preço pago pelo meio natural e, por conseguinte, o bem-estar da população que está inserida nele.

Se pensarmos pelo lado do tema decomposição, pode ser discutido em sala de aula sobre os materiais (dejetos) que empresas depositam na natureza e o tempo que estes materiais demandam para serem decompostos naturalmente. Outra ideia seria refletir sobre o excesso de embalagem que gera grande acúmulo de lixo e, comumente, são colocadas à cargo da população lidar com esta questão com ações individuais, como coleta seletiva, reutilização de alguns materiais, reciclagem etc. Por outro lado, pode-se ter uma reflexão sobre o excesso de embalagens (que em grande maioria são feitas de plástico ou apresentam este material em sua constituição) e que não se tem tanto controle sobre as indústrias que as produzem.

Mesmo sendo a título de exemplo, mais do que nunca, é necessário que a população tenha um olhar e posicionamento críticos sobre estas questões. Mas, para isso, esta população precisa ser educada e instrumentalizada por conhecimentos teórico-práticos consistentes e que proporcionem atitudes individuais em um coletivo que represente à todos, e não à pequenos grupos.

Dito isto, a formação de professores deve seguir em uma direção que contemple uma integralização dos conhecimentos necessários para uma prática inovadora, que fuja aos modelos conservadores, e que se configure como mais completa e contextualizada de acordo com os avanços dos estudos educacionais.

Libâneo (2015) aponta que as licenciaturas dicotomizam estes conhecimentos, aumentando a distância entre uma metodologia pedagógica conservadora, baseada na exposição e memorização de conteúdo de uma metodologia mais contextualizada e interdisciplinar, mais coerente com a realidade do estudante. No intuito de diminuir as dicotomias entre os saberes pedagógicos e científicos Berbel (2011) salienta que os professores precisam adotar metodologias que sejam ativas, que estimulem o estudante a pensar e construir o conhecimento sobre o mundo como o próprio nome diz, ativamente, em conjunto ao professor e trazendo para dialogar com o conteúdo suas experiências de vida.

Mas vem o questionamento: como formar cidadãos capazes de serem livres das amarras e que tenham vontade e instrumento teórico-prático para poder intervir e ser um potencial transformador da realidade? Um primeiro passo é exercitar nos alunos uma emancipação do pensamento que, no entanto, é um desafio, pois a educação não é a única

esfera de atividade capaz de transformar os cidadãos. Segundo Tonet (2005), a educação por si só não pode ser a única esfera de atividade neste processo de emancipação. A linguagem, a arte, a política, a filosofia também exercem esse papel (TONET, 2005). Esse pensamento reforça a ideia de uma formação mais completa, ou seja, menos fragmentada e que busque agregar ao processo de ensino e aprendizagem elementos culturais, políticos, sociais que contextualizem o cotidiano dos estudantes.

Monteiro et al. (2018) refletiram sobre uma prática nada convencional, na qual professores em formação inicial recitaram poesias para estudantes do ensino médio. Após esta prática, discutiram e refletiram sobre elementos da própria realidade, como o preconceito, padrões da sociedade, dentre outras questões, o meio ambiente. Percebe-se, então, que a poesia possibilitou dialogar ao processo de ensino e aprendizagem aspectos do contexto de vida dos estudantes, mesmo que este tipo de arte não seja íntimo dos mesmos.

A proposta de utilizar uma linguagem diferente da científica pode-se configurar em um início de um pensamento holístico e de um ensino menos fragmentado (GALVÃO, 2006; MORIN, 2007). Galvão (2006) traz que é preciso haver distância entre essas linguagens, mas reforça o potencial de se ter diálogo entre elas, pelo potencial agregador que ambas podem oferecer aos alunos, como diferentes e novas leituras da realidade, ainda também uma nova perspectiva frente aos acontecimentos do cotidiano e do mundo, como a preservação do meio ambiente, poluição e demais temas que, para este trabalho, envolvam ciência, tecnologia e meio ambiente.

4 | DESENVOLVIMENTO

A aula descrita em questão foi uma proposta de atividade de um curso de verão intitulado como: Literatura, cinema e outras formas de arte em diálogo com a educação científica e ambiental. O objetivo do evento era discutir e estabelecer diálogos possíveis entre a arte e a educação científica e ambiental. Em primeiro momento do curso, discutimos a literatura como forma artística, de modo que pudéssemos estabelecer uma conversa entre obras literárias com o ensino de ciências ou biologia. O professor ministrante separou duplas (um graduando e um pós graduando) e uma obra literária. Para uma das duplas, ficou designado a poesia “Latas, de Manoel de Barros”, onde a dupla deveria montar um plano de aula que utilizasse a poesia. Sendo assim, foi desenvolvido uma aula sobre decomposição da matéria, proposta para o ensino de biologia.

As professoras iniciaram a aula comentando o tema que iriam abordar com os alunos, que seria decomposição. Logo após fazerem esse comentário, recitaram a poesia “Latas”, de Manoel de Barros. Após a recitação, perguntou se os alunos gostaram ou não da poesia. Foi falado um pouco sobre o escritor Manoel de Barros e depois as professoras voltaram para a poesia, perguntando: qual parte da poesia chamou mais atenção de vocês?

À medida em que iam falando os trechos que gostaram, as professoras perguntaram: Por que gostou desse trecho? Na medida que iam contando o que sentiram sobre o trecho, foi introduzido o assunto. Alguns falaram sobre o trecho: Aluno 1 “elas têm que adoecer na terra. Adoecer de ferrugem e casca”. O aluno que falou desse trecho contou que achou interessante a forma que o escritor falou da ferrugem da lata. Outro, Aluno 2 “precisam de pensar em ter raízes. Para que possam obter estames e pistilos”. O aluno falou do ciclo da vida e como é demorado o processo de decomposição das latas até virarem flor. As professoras também comentaram o trecho que mais gostaram e por que, e a aula foi sendo desenvolvida a partir dos trechos.

As professoras falaram dos organismos que participam da decomposição, além dos mencionados na poesia, como os microrganismos. E falou-se da ação dos fatores ambientais na decomposição. Foi discutido os problemas do lixo e dos resíduos sólidos como o plástico, e as enchentes que vem ocorrendo no Estado de Minas Gerais. Depois da discussão, foi proposto aos alunos uma atividade onde eles tinham que escrever um texto, podia ser um conto, narrativa, crônica ou algum gênero literário que quisessem trabalhar, como a poesia, que foi escolhida por alguns alunos de modo que tivessem uma maior liberdade e facilidade para expressarem suas ideias. Demos palavras chave: Decomposição, terra/solo e vida. Na apresentação dos textos, foi muito discutido sobre a manutenção da vida, reciclagem, reutilização e consumismo.

5 | METODOLOGIA

Os participantes avaliaram a aula em pontos positivos e em pontos a serem melhorados. Para analisar a proposta pedagógica, descrita anteriormente, adotamos uma pesquisa de cunho qualitativo, pois iremos analisar as falas dos participantes em consonância ao referencial teórico adotado pelos pesquisadores (FLICK, 2008).

Participaram da aula descrita anteriormente nove pessoas, nomeadas com a letra “A” seguida de um número, para que a identidade de cada participante seja preservada. Dos nove participantes, seis (A1, A2, A3, A8 e A9) eram licenciandos do curso de Ciências Biológicas; três participantes (A4, A5 e A7) são pós graduandos do programa de Educação Científica e Ambiental com graduação em Ciências biológicas licenciatura; e (A6) pós graduando em Educação Científica e Ambiental, com graduação em Agronomia. Todos os participantes são estudantes da Universidade Federal de Lavras.

As falas dos participantes serão categorizadas pelo método proposto por Minayo, Deslandes e Gomes (2016). Assim, as falas serão organizadas e analisadas de acordo com a frequência de ideias entre os participantes.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das avaliações, as mesmas foram agrupadas em três categorias que estão descritas na tabela abaixo:

Nome da categoria	Descrição	Frequência	Ocorrência
A poesia como recurso problematizador	Os alunos relataram que a poesia como recurso problematizador os ajudou a construir os conceitos	A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9	8
Abordagem superficial sobre questões ambientais	Os alunos relataram que a discussão abordou de forma superficial questões ambientais	A1, A2, A6, A9	4
A escrita de poesia como método avaliativo	Os alunos relataram que a ferramenta avaliativa proposta os ajudou na apropriação dos conceitos	A1, A3, A7, A9	4

Quadro 1: categorias desenvolvidas por meio das falas dos estudantes

A primeira categoria “A poesia como recurso problematizador”, que foi tema do curso, dá início a discussão dos pontos mais relevantes da aula sobre decomposição da matéria, que em convergência à pontos colocados pelos alunos, dialoga com referencial teórico adotado neste trabalho.

Segundo Morin (2003) “Literatura, poesia e cinema devem ser considerados não apenas, nem principalmente, objetos de análises gramaticais, sintáticas ou semióticas, mas também escolas de vida, em seus múltiplos sentidos”. Como na poesia trabalhada na aula descrita, podemos enxergar sutilezas que passam despercebidas aos olhos humanos, “*as latas podem até namorar com as borboletas. Isso é muito comum.*” (BARROS, 2018). É desse jeito simples que tentou-se mobilizar os conceitos científicos, como uma relação entre os processos que possibilitam o encontro das borboletas com as latas, pois só depois de um *desmanche* e *obter estames e pistilos*, as latas e as borboletas podem ter uma relação, como um “namoro”.

Teve-se um esforço em utilizar os versos da poesia como forma de problematizar questões socioambientais e em consonância com os conceitos científicos. Com certa atenção em não reduzir a estética da poesia, que segundo Vygotsky (2003) em “Psicologia pedagógica”, aponta erros e contradições quanto o papel da arte no contexto educacional, como a simplificação de uma obra artística ao mero prazer ou a interpretações alheias a estética, como o estudo da realidade. Contudo, a arte foi trabalhada em diálogo com os conceitos científicos e ambientais.

Em sintonia com o referencial teórico, as falas dos participantes expressam pontos interessantes sobre a proposta:

A5: “A aula partiu de uma poesia, o que é um recurso muito interessante, **desenvolveu a imaginação, criatividade e interesse dos alunos pelo tema. Ela foi conduzida de forma dialogada, o que contribuiu para maior participação e uma boa relação professoras e alunos.**”

A7: “O uso de **poesia para dialogar com a ciência, foi importante para desfragmentar a ideia de que as áreas do conhecimento estão separadas em caixinhas**”

A8: **Utilização do poema como meio problematizador. O decorrer da discussão utilizando apenas o poema conseguiu construir o conceito proposto**

Ao pesquisarmos sobre o escritor Manoel de Barros e a forma como escreve suas poesias, percebeu-se que em muitas poesias, e até mesmo na poesia utilizada (Latas), o autor faz analogias, comparações, em alguns momentos, parece “brincar” com as palavras, e por meio da narrativa pôde auxiliar os alunos a imaginarem lugares e coisas, que vão além da obra. Girardello (2007) aponta que ao escutar e acompanhar uma narrativa (neste caso, uma poesia recitada) o sujeito (estudante), impulsionado pela curiosidade de saber seu desfecho, se compromete em permanecer em um diálogo proposto pelo narrador (aluno ou professor).

Silva e Reigota (2010) comentam sobre algumas características das obras de Manoel de Barros, que atribui importância a todos os seres vivos e coisas que são dispensáveis ao restante da sociedade, como latas chutadas nas ruas, inclusive, em um dos trechos de **Matéria de poesia:**

Todas as coisas cujos valores podem ser disputados no cuspe à distância servem para poesia. [...] Tudo aquilo que a nossa Civilização rejeita, pisa e mijia em cima serve para poesia. (BARROS, 2007b, p. 11-15)

Durante toda a aula, tentamos colocar em evidência que o processo de decomposição pode ser passado despercebido em materiais que são rejeitados, como o lixo. Silva et al. (2019), em um estudo feito com estudantes do ensino médio, propõem que o ensino do processo de decomposição da matéria deve-se utilizar materiais como as fezes, algo rejeitado, como forma de os alunos entenderem o processo pela ação dos microrganismos e ressaltando o caráter benéfico para o ecossistema. Ainda segundo as autoras, os estudantes reconhecem, de certa forma, o papel dos microrganismos na decomposição de pães, frutas e outros alimentos, mas confundem-se quanto à decomposição de outros materiais (SILVA et al. 2019).

Isso pode estar relacionado ao fato de o conteúdo em questão ter uma certa complexidade de abstração por parte dos estudantes, diferente de outros temas, como a saúde humana. Um estudo realizado por Duré et al. (2018) apontou que os estudantes revelaram que conteúdos relacionados a própria alimentação, sexualidade, tipos sanguíneos, são mais fáceis de serem contextualizados ao cotidiano dos mesmos. Tornando um desafio contextualizar e aproximar outros eixos temáticos como a ecologia, à realidade dos alunos.

Um aspecto importante relacionado a aprendizagem de certo conteúdo está relacionado à capacidade extraordinária do indivíduo de usufruir de símbolos escritos ou falados para representar as regularidades que percebe nos acontecimentos que o rodeia (AUSUBEL, 2003). Em consonância com os objetivos da aula e quanto ao que o referencial sugere, os participantes relataram o diálogo estabelecido entre poesia e o conteúdo. Outro ponto importante foi que reconheceram propiciou uma maior interação entre os sujeitos envolvidos. Segundo Silva Júnior (2014) essa interação entre professor e aluno contribui para uma aprendizagem significativa, atribuindo significados que os aproxima e os fazem caminhar juntos na construção do conhecimento.

A segunda categoria “Abordagem superficial sobre questões ambientais” surgiu após algumas leituras sobre a importância de se discutir questões ambientais dentro da sala de aula. Metade dos participantes relataram em suas avaliações que as discussões da aula foram superficiais, pois não se abordou questões ambientais pertinentes e com aprofundamento. Abaixo, as falas dos alunos em relação a essa problemática:

A1: As professoras poderiam abordar **um pouco mais sobre o lixo e trazer a questão da reciclagem como forma de diminuir resíduos sólidos.**

A2: Ao se tratar da questão do lixo, **ficou entendido que ações individuais poderiam solucionar o problema (...)**

A6: Faltou **exemplificar mais a respeito dos lixos inorgânico e seu tempo decomposição.**

A9: **As problematizações acerca dos problemas ambientais relacionados à quantidade de lixo produzido pelos seres humanos poderia ter sido aprofundada, no sentido de discutir o papel social e coletivo na solução ou ocasionamento desse problema.**

Após uma reflexão, buscou-se no planejamento e na descrição do percurso da aula, o que poderíamos ter abordado em nosso discurso que seria essencial para uma discussão das questões ambientais, de forma crítica e reflexiva. O participante A1 trouxe em sua fala que as professoras não trouxeram a temática reciclagem. No discurso das professoras, de fato falou-se pouco sobre isso, apenas um comentário, colocando que a reciclagem, reutilização e redução é um passo para diminuição do lixo urbano.

Colocando a fala de A1 em paralelo com a de A6, podemos discutir sobre uma questão. O participante A6, trouxe que faltou exemplificar o tempo de decomposição do lixo inorgânico. Falamos de três materiais na aula: o ferro, plástico e vidro, pois julgávamos não ser o foco principal da aula. Mas apenas discutimos sobre o intervalo de tempo que esses materiais demoram para se decompor. Segundo Zompero e Laburú (2010), ao discutir o tempo de decomposição de materiais como os citados acima, pode auxiliar na compreensão de que os microrganismos, apesar do seu eficaz papel na decomposição, têm dificuldade em decompor materiais artificiais no ambiente. Essa problemática somada a discussão da reciclagem, tornaria a discussão mais contextualizada, e poderia ter auxiliado o pensamento

crítico dos alunos quanto à problemas como as enchentes, que foi discutido na aula.

Na fala de A2 e A9, se referem a uma aula que abordou uma educação ambiental conservadora. Suas falas sugerem uma discussão sobre questões fundamentais para compreensão do grande problema socioambiental que é o lixo, que é uma consequência de ações individuais, que por sua vez são desencadeadas por um sistema que pouco se preocupa com a produção e destino dos resíduos sólidos. Trein (2012) discute sobre uma educação ambiental crítica que reconheça, antes de tudo, as ameaças que o sistema capitalista causa ao meio ambiente e sua destruição, sem pensar nos ciclos naturais da terra e seu crescimento a todo custo, incentivando o consumo e transferindo altos custos à sociedade, que acaba sofrendo com as desigualdades e com problemas ambientais.

A terceira categoria “A escrita de poesia como método avaliativo”, podemos começar discutindo o porquê de avaliar. Segundo Perrenoud (1995), quando a escola se debruça numa busca de melhorar o ensino e aprendizagem dos seus alunos, enxerga na avaliação, formas de reflexão que se dão de maneira contínua. Esteban (2002) em seu trabalho, expõe que essa busca de melhoria e reflexão, quanto a avaliação da aprendizagem (reflexo do trabalho pedagógico), é um caminho complexo, pois ao enxergar a heterogeneidade que é o espaço escolar torna-se cada vez mais nítido que a avaliação precisa ser repensada e refletida em conjunto (professores, pedagogos, direção da escola, etc) para diminuir as marcas classificatórias impostas ao corpo de alunos.

Suassuna (2006) aponta para uma direção que diversifique os âmbitos da avaliação, não mais centrada no aluno, mas ampliada ao professor, à comunidade escolar, ao currículo, ao sistema de ensino, etc. Corroborando com esta ideia, Esteban (2002) coloca a ideia de que em coletivo deve-se pensar e refletir a avaliação, ou seja, a escola como um todo, pensar e repensar os caminhos para uma transformação contínua de um processo que não se limita ao fim de cada sequência didática.

Nessa direção, apostamos em uma forma avaliativa que possibilita uma maior liberdade em expressar aquilo que foi aprendido pelos alunos. Assim como no trabalho de Pereira et al (2016) e Monteiro et al (2018), utilizamos uma poesia como recurso avaliativo. Como a aula foi problematizada a partir de uma poesia, também propomos aos alunos que exercitassem a escrita de um texto, que podia ser uma poesia, conto e/ou crônica. De forma que os alunos expressassem as principais ideias da aula. Segundo as falas de 4 participantes, escrever algo e discutir seus textos, os ajudou a compreender os conceitos:

A1: O método avaliativo foi importantíssimo para entender como os alunos se apropriaram dos conceitos.

A3: a ideia de escrever algo sobre o assunto foi muito legal, pois a partir de um mesmo conteúdo percebemos os diversos tipos de olhares que cada um tem, seja com poesia, história ou outra maneira.

A7: A atividade avaliativa foi um exercício de escrita e criatividade, além de que ao apresentar cada feito a turma poderia discutir algum elemento

que fosse errado ou problemático sobre o tema da aula e o aprendizado acontecesse com mais consistência e eficiência.

A8: A avaliação pode ser mais objetiva, no sentido de estruturar um padrão, já que foi trabalhado poema no início poderia ser utilizado na construção de um poema no final.

Na fala de A3, demonstra que o participante reconheceu a potencialidade da avaliação em expandir os olhares. Cada aluno apresentou seu texto e teve a oportunidade de expressar seu olhar sobre a decomposição da matéria. Em contraposição, a fala de A8 apontou a não objetividade da avaliação ao não estabelecermos um único gênero literário.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura como recurso pedagógico foi interessante no ponto de vista dos futuros professores de biologia por propiciar uma boa interação professor-aluno, por estimular a imaginação e como uma tentativa de desfragmentar os conhecimentos. Diferente da literatura presente nos livros didáticos, a poesia possibilita que os estudantes possam ter uma liberdade para expressar sobre o que sentiram ao escutarem a recitação, quais pontos lhe chamaram a atenção e de forma fluida, em que a aula desenvolve com uma participação e interesse pelo tema.

Sobre a discussão sobre educação ambiental conseguimos refletir a abordagem utilizada na aula, uma educação ambiental conservadora, onde os próprios participantes perceberam a carência de se discutir de forma crítica os problemas que as professoras abordaram, que eram os problemas do lixo em meio urbano. O fato de os participantes terem apontado essa problemática foi interessante para que as professoras pudessem refletir sobre todo o processo de construção da aula e a visão que apresentam sobre educação ambiental.

Quanto a atividade final, proposta como avaliação da aprendizagem, podemos dizer que a avaliação teve um papel importante na aula, pois, foi mais um momento de troca de ideias, onde cada aluno expressou os conceitos mobilizados durante a aula em forma de arte, e isso propiciou uma interação também entre os pares.

Percebemos ao longo do trabalho o potencial da poesia como uma forma de arte no contexto educacional. No sentido de que ela oferece de forma despretensiosa, uma gama de possibilidades para se trabalhar com os alunos (questões socioambientais, sociocientíficas, dentre outras, questões culturais, que podem os aproximar dos conteúdos e, aos poucos, dar as ferramentas para se tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Cleverson. Vitória.; ANDREOLI, Fabiana de Nadai.; TRINDADE, Tamara Vigolo.; HOPPEN, Cinthya. **Resíduos Sólidos: Origem, classificação e soluções para destinação final adequada.** Complexidade: Redes e Conexões do Ser Sustentável. 1ªed, 2014.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CUNHA, Elisângela Souza; DA SILVA MARTINS, Denise. **Proposta de atividade prática na aula de ciências: análise do tempo de decomposição de resíduos no solo**. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 8, n. 1, p. 118-135, 2017.

DA SILVA, Samanta Oliveira; TIRADENTES, Cibele Pimenta; DOS SANTOS, Solange Xavier. **Concepção dos estudantes concluintes do ensino médio sobre a decomposição de excrementos e ciclagem de nutrientes**. Revista Aretél Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 12, n. 26, p. 59-71, 2020.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano**. Experiências em Ensino de Ciências, v. 13, n. 1, p. 259-271, 2018.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano**. Revista brasileira de Educação, n. 19, p. 129-137, 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

GALVÃO, Cecília. **Ciência na literatura e literatura na ciência**. Revista Interações, p. 32p.-51p., 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e didática para desenvolvimento humano**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular CBC – Plano curricular do Ensino Médio**. SEE, 2018.

MONTEIRO, Julia Amorim.; SILVA, Thales Vinicius.; VARGAS, Gabriel Angelo Campos.; GONÇALVES, Laíse Vieira.; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes. **Poesia e Educação: uma experiência na formação inicial de professores**. In: IV Congresso Nacional de Formação de Professores, Águas de Lindoia – SP, 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 99, 2000.

PENTEADO, Maria Júlia. **Guia Pedagógico do Lixo**. 6ª ed. (revista e atualizada) São Paulo: SMA/CEA, 2011.132p.Cadernos de Educação Ambiental, 12.

PERRENOUD, Philippe. **A avaliação dos estabelecimentos escolares: um novo avatar da ilusão cientificista**. Idéias, no, p. 193-204, 1995.

RICKLEFS, Robert Eric. **A Economia da Natureza**. 5ª edição. Ed. 2003.

SILVA JÚNIOR, Romualdo Santos. **Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno**. Caderno de Física da UEFS, v. 12, n. 02, p. 07-10, 2014.

SILVA, Antonio Almeida; DOS SANTOS REIGOTA, Marcos Antonio. **Ciência e poesia em diálogo: Uma contribuição à educação ambiental.** Quaestio-Revista de Estudos em Educação, v. 12, n. 2, 2010.

SUASSUNA, Livia. **Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica.** Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, p. 27-43, 2006.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana.** Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2005.

TREIN, Eunice Schilling. **A educação ambiental crítica: crítica de quê?** Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 14, 2012.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicología pedagógica.** Un curso breve. Buenos Aires: Aique, 2001.

ZÔMPERO, Andréia de Freitas.; LABURÚ, Carlos Eduardo. **A decomposição da matéria orgânica nas concepções de alunos do ensino fundamental: aspectos relativos à educação ambiental.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 5, n. 1, p. 67-75, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238





T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021